



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

X C.L.S.R.
UBÁ-MG, 28/02/2000

Vereador - Itamar dos Santos
PRESIDENTE DA CÂMARA

PROJETO DE LEI No 031/00

Dispõe sobre a denominação de Rua José Martins Silveira a logradouro público desta cidade.

Art. 1º – Passa a denominar-se Rua José Martins Silveira, a Rua Projetada do Bairro Derminas, código de logradouro 00848-2, que tem início na Rua Nicola Campanha e seu término no lote denominado R3 de propriedade do Sr. Francisco de Lucas Filho, que não possui denominação oficial instituída por Lei.

Art. 2º – Fica o Poder Executivo encarregado de mandar confeccionar as placas indicativas de tal logradouro, afixá-las no momento oportuno, bem como, comunicar tal decisão à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Art. 3º – Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 4º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”, da Câmara Municipal de Ubá, aos 28 de fevereiro de 2000.

Antônio Carlos Jacob
Vereador Antônio Carlos Jacob



Prefeitura Municipal de Ubá
ESTADO DE MINAS GERAIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
DIVISÃO DE CADASTRO TÉCNICO

Certidão

O Chefe da Divisão de Cadastro Técnico, em pleno exercício de seu cargo, na forma da Lei, etc..

CERTIFICA, em cumprimento a despacho do Senhor Prefeito Municipal de Ubá, em requerimento da parte interessada, protocolado sob o nº AVULSO, em 23 de Fevereiro de 2000 e, para os devidos fins, que:

A pedido verbal do vereador ANTÔNIO CARLOS JACOB, a Rua Projetada do Bairro Dermínas, código logradouro 00848-2, que tem seu início na Rua Nicola Campanha e seu término no lote denominado R3 de propriedade do Sr. Francisco de Lucas Filho, não tem denominação oficial instituída por Lei;

CERTIFICA, AINDA, que o referido logradouro possui completa infra-estrutura, conforme verificação “in loco”.

O referido é verdade.

Prefeitura Municipal de Ubá, (MG), em 23 de Fevereiro de 2000

*João Batista Tente Filho
Chefe da Divisão de Cadastro Técnico.*

Ubá, 12/10/99

JOSÉ MARTINS SILVEIRA. (O Zé Garrafinha)

Filho de Osório Martins Silveira e Anita Silveira, nasceu em Rio Pomba no dia 22 de junho de 1911. Seu pai era Chefe de trem da Estrada de Ferro Leopoldina e sua mãe proprietária do Grande Hotel na praça Guido Marlière. Sua avó, Dona Deolinda Silveira, de tradicional família ponte-novense, era dona do Hotel Dona Amélia em Rio Pomba, razão pela qual Dona Anita foi ter seu filho naquela cidade.

Dona Anita pode ser considerada a primeira empresária de Ubá, já que, viúva aos 30 anos de idade, continuou à frente do hotel até completar 60 anos.

José Martins Silveira cursou o primário na Escola de Dona Zita Godinho famosa nos idos da primeira década de nossa século. Adolescente, concluiu o ginásial no Colégio Cataguases, interno, do Professor Antônio Amaro Martins da Costa.

Fez o curso superior de Farmácia na nossa saudosa Escola de Farmácia e Odontologia de Ubá. Para ficar perto da mãe viúva e de suas irmãs solteiras não pode seguir a carreira que seria sua verdadeira vocação: a Medicina.

Casou-se com a Professora Olga Carneiro Silveira, filha de Domiciano Carneiro Filho (Seu Nenen Carneiro) e de Dona Maria Camila Carneiro e tiveram cinco filhos: Ana Maria Silveira de Mello, pedagoga, casada com o Sr. Wagner de Mello residentes em Ubá; José Martins Silveira Júnior, engenheiro e gerente de compras da Itatiaia Móveis LTDA; Christina Maria Carneiro Martins Silveira Pereira, formada em História e residente em Carangola (MG); Fernanda Carneiro, Economista e membro da Comissão de Ética da Fundação Oswaldo Cruz (RJ) e Helder Carneiro, teatrólogo, bacharel em Artes Cênicas, professor da Rede Pitágoras e apresentador da TV- UBÁ.

Exercendo diversas profissões ao longo de sua vida, ficou mais conhecido como representante comercial da indústria farmacêutica, trabalhando nos melhores laboratórios de sua época: Farmitália, Lederle, Organon, Moura Brasil, etc, viajando por toda Zona da Mata onde deixou profundas raízes pois fez grandes amizades, uma característica forte em sua personalidade.

Foi fundador da Irmandade Nossa Senhora da Saúde, do Hospital São Vicente de Paula, nela permanecendo até seu falecimento.

Foi técnico e torcedor fanático do Aimorés Futebol Clube.

Morou 60 anos na Av. Raul Soares onde parava com todos tendo grande popularidade com crianças e jovens e a todos atendia. Quando não sabia o nome de quem encontrava, carinhosamente chamava de “minha flor” sendo do sexo masculino ou feminino.

Foi, também, fundador e um dos idealizadores da Sociedade dos Viajantes sendo do seu primeiro grupo de sócios ao lado de seu grande amigo Nadir Aroeira.

Do antigo BEMGE, foi Conselheiro por indicação de seu grande e fraterno amigo Dr. Ozanan Levindo Coelho.

Foi o primeiro proprietário da Farmácia São Miguel e também do tradicional Bar Glória na Praça Guido Marlière ponto de encontro de viajantes e da juventude da época.

Foi amigo particular do Dr. Levindo Coelho que o considerava “seu décimo terceiro filho” e do Dr. Eduardo Levindo Coelho. Tinha em sua roda Ary Barroso, Sr. Gabriel Monteiro de Castro (o Padrinho Bié), Dr. Lourenço de Azevedo, Dr. Teófilo Lima Pinto, Clóvis e o Motinha da Farmácia Globo, Dr. Antônio Cataldo, Dr. Fatuche, Sr. Narciso Romero Caldas, Mário Azevedo, David Abelha, Chiquito Crispi, o Prefeito Narciso Michelli, Dr. Cleber Monteiro de Castro, Dr. Fernando Dias Pais, Dr. Ary Gonçalves dos Santps, enfim, pessoas proeminentes e de peso na vida social e política da cidade de Ubá.

Aprendeu a arte de manipular remédios com o farmacêutico Jonathas Azevedo, pai do Dr. Lourenço de Azevedo, em cuja farmácia trabalhou em sua adolescência.

Era muito conhecido por sua elegância no vestir, seu conhecimento dos melhores vinhos, sua mesa farta, sua prosa inteligente e bem-humorada.

Torcedor ardoroso do Fluminense Futebol Clube mantinha correspondência com Zezé Moreira e outros tantos famosos técnicos que passaram por aquele tradicional clube.

Recebía em sua casa a famosa turma do *Mulamanca* nas festas da cidade e nos antigos carnavaços.

Arrumou emprego e “colocação” como ele mesmo dizia para inúmeros médicos e outros profissionais da cidade como Dr. Agostinho Rocha, Sr. João Machado da Casa Machado e tantos outros que vamos sabendo aos poucos pois outra qualidade do Zé Garrafinha era saber guardar segredos e fazer gentilezas sem alarde.

Participava de reuniões decisivas do PSD e depois do PFL como um formador de opinião, já que em suas andanças pelas ruas de Ubá e pela redondeza, colhia informações e dava seu parecer sobre questões importantes para o progresso de nosso município.

Não perdia um congresso médico. Deu seu nome como farmacêutico responsável a muitas farmácias de Ubá : a Farmácia do Didi, a do Hospital São Vicente de Paula, Farmácia Nossa Senhora Aparecida e em Visconde de Rio Branco..

Deixou para seus filhos e netos um nome de respeitabilidade indiscutível e um grande exemplo de caráter ilibado.

O constante hábito de distribuir amostras grátis de remédios, em grande quantidade, fizeram de sua casa um, “centro de saúde” para onde acorriam todos os pobres mandados pelos próprios médicos. Até hoje é lembrado diariamente pelos favorecidos, tanto da zona urbana como rural.

É por estas e outras razões que seu nome merece ser lembrado por futuras gerações num dos logradouros públicos de nossa comarca.

